



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA/SEDE**

Romulo Batista Mota Júnior

**RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO:
PARTICIPAÇÃO EM ETAPAS DO PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO DA CANA-DE-AÇÚCAR NA EECAC**

**RECIFE
JANEIRO, 2026**

ROMULO BATISTA MOTA JÚNIOR

**PARTICIPAÇÃO EM ETAPAS DO PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO DA CANA-DE-AÇÚCAR NA EECAC.**

Relatório apresentado como requisito parcial para a
conclusão do Estágio Supervisionado Obrigatório do
Curso de Bacharelado em Agronomia/Sede.

Professor Orientador: Frederico Inácio Costa de
Oliveira.

Supervisor: Djalma Euzebio Simões Neto.

RECIFE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Lorena Teles – CRB-4 1774

J95p Júnior, Romulo Batista Mota.

Participação em etapas do programa de melhoramento genético da cana-de-açúcar / Romulo Batista Mota Júnior. – Recife, 2026.

25 f.; il.

Orientador(a): Frederico Inácio Costa de oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Agronomia, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Cana-de-açúcar - Melhoramento genético. 2. Cana-de-açúcar - Cultivo. 3. Agroindústria canavieira.

I. oliveira, Frederico Inácio Costa de, orient. II. Título

CDD 630

ANUÊNCIA DO PROF. ORIENTADOR E DO SUPERVISOR DO ESO

Declaro, para os devidos fins, que Romulo Batista Mota Júnior, estudante do curso de BACHARELADO EM AGRONOMIA/SEDE, está autorizado(a) a entregar o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório.

Recife, 20 de 01 de 2026.

Nome e assinatura do PROF. ORIENTADOR do Estágio Supervisionado Obrigatório

Nome e assinatura do SUPERVISOR do Estágio Supervisionado Obrigatório

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de agradecer a Deus por me dar forças e abençoar meu caminho durante a graduação.

Agradeço a minha família, em especial os meus pais, Romulo Batista Mota e Maria José Mendes; meu irmão Renan Sávio Mendes Mota; minhas avós, Severina Maria Mendes e Neusa Maria Batista Mota; e aos meus tios e tias, que foram fundamentais durante todo o período da graduação, sempre me apoiando em todos os momentos difíceis, para que esse sonho que não é apenas meu pudesse ser concluído.

Agradeço a Universidade Federal Rural de Pernambuco e todos os docentes por todo o conhecimento transmitido durante esses 5 anos. Em especial ao professor e orientador Dr. Frederico Inácio Costa de Oliveira, pelo apoio e ensinamentos durante nosso período de convívio desde as aulas da disciplina de Cultivo de Plantas Industriais II, ao período de viagem para Serra Talhada, chegando ao período de ESO.

Agradeço aos amigos que fiz durante a graduação por ter tornado os dias mais leves. Agradeço em especial ao meu amigo Gabriel que esteve comigo durante toda a graduação e também companheiro de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) na EECAC. Agradeço a todo o grupo da EECAC por poder me proporcionar participar das atividades realizadas e todo o acolhimento que recebi. Agradeço a todos os técnicos em especial a Adriano, João, Elifas, Bruno, Geoge, Gilberto, Jaime, Paulo por todo o conhecimento passado durante as atividades de campo.

Gostaria também de agradecer a todas as pessoas que contribuíram mesmo que de forma indireta para que esse sonho pudesse ser realizado.

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Identificação da Empresa:

Nome: Estação Experimental de Cana-de-açúcar do Carpina - EECAC

Endereço: Rua Ângela Cristina C. Pessoa de Luna, S/N

CEP: 55.812-010

Bairro: Santa Teresinha

Município: Carpina

Estado: Pernambuco

Área na empresa onde foi realizado o estágio: Melhoramento genético de plantas e laboratório de fitopatologia.

Data de início: 01 de outubro de 2025

Data de término: 18 de novembro de 2025

Duração: 210 horas

Nome do profissional responsável pelo estágio (Supervisor): Djalma Euzébio Simões Neto

APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A Estação Experimental de Cana-de-açúcar de Carpina – EECAC é localizada no município de Carpina, zona da mata norte de Pernambuco, a uma distância de aproximadamente 53 km do campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

A EECAC teve sua origem marcada por ser vinculada ao antigo Instituto do Açúcar e Alcool – IAA, sendo nomeado como Coordenadoria Regional Norte do IAA/Planalsucar, fundado em 1971. Porém, no ano de 1990 houve o encerramento das atividades relacionadas ao IAA, dessa forma a gestão da estação passou a ser da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

Durante os dias atuais a EECAC possui como atividades o Programa de Melhoramento Genético da cana-de-açúcar, com gestão da UFRPE. Nos últimos anos a EECAC passou a ser parte de uma rede de universidades que buscam gerar melhorias no setor sucroenergético brasileiro. Essa Rede chama-se RIDESA, Rede interuniversitária para desenvolvimento do Setor Sucroenergético.

A EECAC conta com uma estrutura de 261 hectares, onde entre eles é possível encontrar um laboratório para pesquisas relacionadas a patógenos, laboratório de nematóides, laboratório para análises de solo, casas de vegetação, estação meteorológica, além de contar com uma área de 100 hectares disponíveis para a realização de experimentos que buscam avaliar genótipos de cana-de-açúcar.

A RIDESA destaca-se no setor de melhoramento genético devido ao alto volume de pesquisas científicas, onde sempre busca desenvolver materiais de alto padrão visando aumentar o potencial produtivo e elevar produtividade visando o aumento na concorrência no setor sucroenergético garantindo maior produção de açúcar, etanol e energia. A RIDESA também se destaca pela grande quantidade de parcerias firmas, assim como as usinas Petribú, Olho D Água, entre tantas outras.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Semeio das sementes oriundas de Devaneio na casa de vegetação.13
Figura 2: Avaliação de germinação; A-Baixa germinação; B-Media germinação; C-Alta germinação.13
Figura 3: Bandejas cobertas com lona, após o fim do processo de semeio.14
Figura 4: Individualização das plântulas em bandejas 14
Figura 5: Bandejas em aclimatação após 6 dias. 15
Figura 6: Fluxograma das etapas de melhoramento genético. Fonte: RIDESA 16
Figura 7: A- Fitas de identificação; B- Colmos amarrados e identificados; C- Feixes separados por genótipo; D- carregamento dos genótipos.17
Figura 8: A - B: Plantio das áreas de FE I e FE II. 17
Figura 9: Plantio de FM. Fonte: 18
Figura 10: A- Queima de Epicoccum na folha; B- Queima de Epicoccum no colmo. 18
Figura 11: Genótipos cortados na Usina Olho D'Água 19
Figura 12: Sintomas típicos da escaldadura na cana-de-açúcar. 19
Figura 13: A- coleta do caldo com o extrator; B- leitura do Brics pelo refratômetro. 20
Figura 14: A- balança para pesagem; B- pesagem utilizando a bell. 21
Figura 15: Limpeza de vidrarias em laboratório. Fonte:. 22
Figura 16: Croqui do FE II 24
Figura 17: Croqui do FE I 24
Figura 18: Croqui do FM. 25

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	11
Identificar a capacidade de germinação dos cruzamentos oriundos das estações de floração e cruzamento da RIDESA.	11
Individualizar e aclimatar as mudas de cana-de-açúcar	13
Instalação de campo para 1ª etapa da seleção de novas variedades de cana-de-açúcar	14
Atividades exercidas na Usina Petribú	15
Atividades exercidas na Usina Olho D`Água	17
Atividades realizadas na Usina Matari	19
Atividades de laboratório (limpeza e esterilização de vidrarias)	20
CONCLUSÕES	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICES	23
Apêndice A – Croqui Usina Petribú	23

INTRODUÇÃO

A produção da cana-de-açúcar (*Saccharum spp.*) no Brasil é de grande relevância desde o período colonial, quando a cultura foi inserida no país pelos portugueses, sendo o nordeste a região que apresentou melhor rendimento, onde, Pernambuco e Bahia foram destaques no desenvolvimento da cultura no país (Machado, 2006). Nos dias atuais o Brasil é o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, estando à frente de países como a Índia e a China dados confirmados pela FAO (2024), se posicionando como o maior produtor de açúcar (Nachiluk, K., 2021) e segundo maior produtor de álcool (Vidal, 2021).

Com o crescimento dos centros urbanos e aumento da população houve a necessidade de buscar alternativas de garantir melhor desenvolvimento da cultura, dessa forma, as instituições passaram a investir no melhoramento genético que segundo Morais, et al. (2015), é a alternativa mais viável de melhorar a produtividade e garantir características importantes para o desenvolvimento da cultura.

O programa de melhoramento genético da cana-de-açúcar tem sido realizado por grandes empresas públicas e privadas, com a finalidade de encontrar novos genótipos que apresentem resistência a pragas e doenças, adaptabilidade as condições de clima e solo, além da elevação de produtividade (Vilela e Peixoto, 2018). Essas características são adotadas a partir do cruzamento entre variedades já existentes.

Uma das empresas mais importantes para o melhoramento genético no Brasil é a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento Sucroenergético (RIDESA), um grupo de universidades que trabalha em parceria público privado. A Universidade Federal Rural de Pernambuco faz parte dessa rede realizando pesquisas a partir da Estação Experimental de Cana-de-açúcar de Carpina (EECAC).

A EECAC visa gerar parcerias com usinas localizadas no estado de Pernambuco como a Petribú, São José, Olho D'Água e usinas em estados vizinhos como a Japungu, onde as empresas fornecem mão de obra para plantio e realizam os tratamentos culturais. Já a EECAC é responsável pelo acompanhamento técnico e científico necessários para a implementação e realização das fases experimentais do programa de melhoramento genético da cultura da cana-de-açúcar e garantir o desenvolvimento de novos genótipos com melhor produtividade e capacidade de adaptação que possam ser utilizadas pelas usinas.

A vivência na EECAC foi de suma importância pois foi possível acompanhar grande parte do processo de melhoramento, inicialmente com semeio das sementes oriundas dos cruzamentos realizados na estação de floração em Devaneio. Observação e avaliação das bandejas para identificar a capacidade germinativa dos cruzamentos.

Individualização das plântulas e aclimação com a finalidade de melhorar as condições de desenvolvimento das mudas, fornecendo espaço para desenvolvimento radicular e maior liberdade para obtenção de nutrientes. A aclimação possibilita uma maior adaptação das mudas, reduzindo o estresse no momento do transplante para o campo experimental.

Houve o acompanhamento e participação na produção de campos experimentais, onde genótipos foram coletados em áreas de T1, T2 e T3, para plantio de das etapas de multiplicação (FM) e a fase experimental (FE). No laboratório foi possível acompanhar os demais estagiários realizando repicagem de fungos coletados em folhas da cana-de-açúcar para estudo de uma nova doença encontrada.

Por fim, o período de estágio na EECAC foi de suma importância para confirmar todo o conhecimento construído durante o curso, além de garantir uma experiência prática de campo, permitindo assim, criar e fortalecer as relações entre o estagiário e profissionais formados.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar – PMGCA/RIDESA é formado por diferentes etapas que ocorrem nas próprias instalações da estação quanto em áreas de campo localizadas entre diferentes usinas: Petribú, São José, Matari, Japungu.

Outras atividades também foram desenvolvidas em laboratório, focadas na área de fitopatologia.

Identificar a capacidade de germinação dos cruzamentos oriundos das estações de floração e cruzamento da RIDESA.

Na Estação de Floração e Cruzamento de Devaneio, localizada no município de Amaraji-PE, é realizado o processo de cruzamento biparental onde duas variedades conhecidas são postas em campanas para garantir o cruzamento seguro, sem a presença de intervenção de outros materiais, esse processo buscar reunir características desejáveis entre duas variedades, visando a obtenção de genótipos superiores.

As sementes oriundas desse cruzamento são aclimatadas e levadas para a EECAC, onde ocorre o semeio. Essas sementes são dispostas em bandejas plásticas e dispostas em casa de vegetação com a finalidade de evitar condições ambientais adversas como a alta irradiação solar.

O semeio é realizado de forma manual, a lanço, em uma bandeja previamente dividida ao meio para que o processo de comparação de germinação pudesse ser realizado de forma mais fácil. Ambos os lados da bandeja foram identificados com fitas que possuíam numerações referentes ao cruzamento, com o objetivo de conhecer quais os parentes. Após o processo de semeio a irrigação foi realizada manualmente com irrigadores, e por fim, cobertas com uma lona, formando um microclima ideal para a germinação que ocorre entre 5 e 7 dias.



Figura 1: Semeio das sementes oriundas de Devaneio na casa de vegetação. Fonte: Romulo Junior

Para poder identificar a capacidade de originar uma plântula que apresente condições para ser transplantadas é necessário que a semente apresente alta taxa de germinação. Assim pode ser continuado o programa de melhoramento genético.

Na EECAC é realizado o processo de determinação de potencial germinativo das variedades, onde a taxa de germinação é avaliada de forma instintiva após uma seleção fenotípica individual, realizada pelos técnicos com maior experiência.

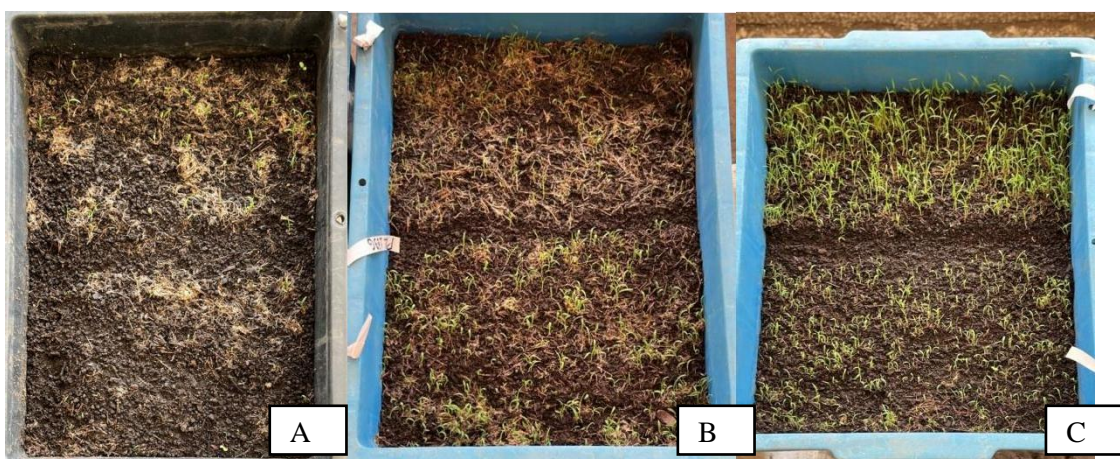


Figura 2: avaliação de germinação; A-Baixa germinação; B-Media germinação; C-Alta germinação.

Fonte: Romulo Junior

Após as sementes serem postas nas bandejas e identificadas, ocorre a irrigação e cobertura das bandejas com uma lona, formando um microclima desejável para a germinação que ocorre entre 5 e 7 dias.



Figura 3: bandejas cobertas com lona, após o fim do processo de semeio. Fonte: Romulo Junior

Individualizar e aclimatar as mudas de cana-de-açúcar

Na casa de vegetação também é realizado o processo de repicagem que resume-se em realocar os *seedlings* que germinaram para uma nova bandeja. A etapa de repicagem tem como finalidade garantir um melhor desenvolvimento para as plântulas, reduzindo o número de plântulas por bandejas e realizando a realocação garante que haja maior espaço para o crescimento radicular, além de aumentar a disponibilidade de nutrientes uma vez que a disputa torna-se menor.



Figura 4: individualização das plântulas em bandejas. Fonte: Romulo Junior

As bandejas recém individualizadas foram acomodadas em bancadas localizadas no exterior da casa de vegetação, onde passaram pelo processo de aclimação, sendo ele fundamental para que as plântulas pudessem entrar em contato com as diferentes condições climáticas da zona mata norte pernambucana. Essa atividade visa reduzir o estresse das mudas durante o plantio e aumentando a sobrevivência no campo.



Figura 5: Bandejas em aclimação após 6 dias. Fonte: Romulo Junior

Instalação de campo para 1ª etapa da seleção de novas variedades de cana-de-açúcar

As instalações de campo ocorrem nas áreas de parceiros como a Petribú, São José, Matari entre outras usinas, essa etapa é marcada pelo plantio dos materiais provenientes dos cruzamentos realizados na Estação de Floração em Devaneio. As bandejas 4 meses após a individualização e aclimação são levadas para a área de plantio, dando início a fase de T1. O material passa por um processo de avaliação que busca exemplares com características desejáveis como brotação, perfilhamento, porte, entre outras características desejáveis.

De acordo com o fluxograma 1 (apêndice A, fig 16), as etapas de T1, T2, e T3, são responsáveis por testar os materiais, na T1 o objetivo é encontrar materiais que apresentam características promissoras, no T2 as linhagens que apresentaram melhor desempenho na fase de T1 são plantas em diferentes áreas a fim de avaliar a adaptação a tipos de solo diferentes, condições climáticas. No T3 ocorre o plantio dos melhores materiais, com parcelas maiores com a finalidade de confirmar o desempenho.

A fase de multiplicação ocorre após o T3, onde os materiais selecionados nas fases anteriores passarão pelo processo de multiplicação, formando novos clones que serão utilizados para formar a etapa de experimentação.

Já a fase experimental é de suma importância pois nela foi visto a avaliação de desempenho dos genótipos presentes em área, é utilizado materiais padrões que já estão no mercado efeito comparativo, uma vez que esses novos genótipos precisam apresentar valores melhores ou iguais aos padrões.

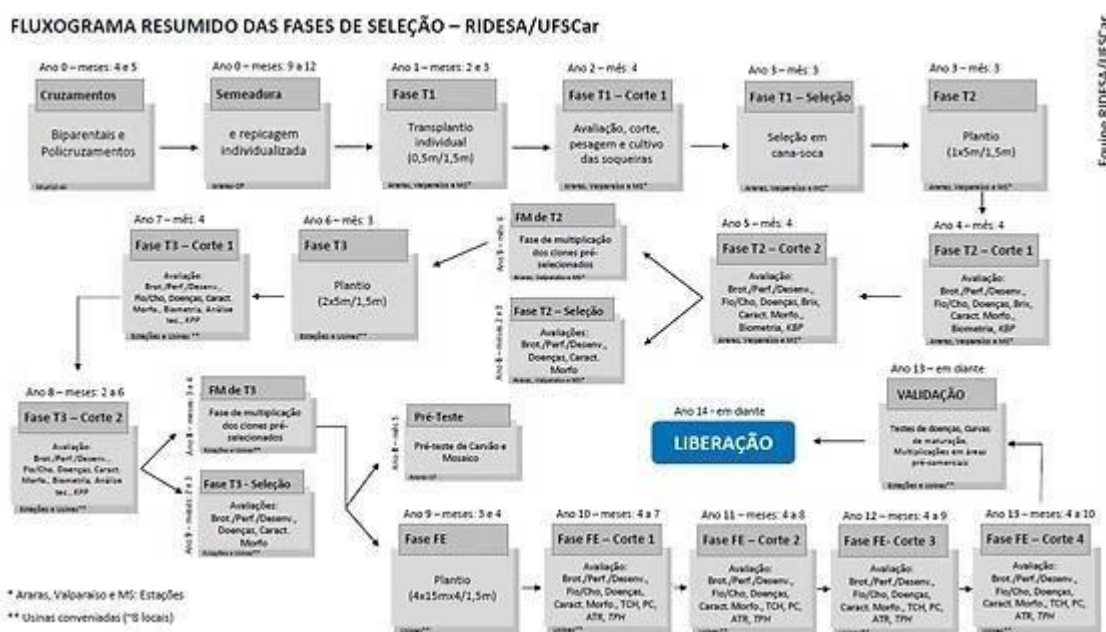


Figura 6: Fluxograma das etapas de melhoramento genético. Fonte: RIDESA

Atividades exercidas na Usina Petribú

A Usina Petribú foi onde houve o maior número de atividades durante todo o período de estágio, no Engenho Gameleira, Lote 01, foi realizada a colheita de 24 genótipos pertencentes a série 19, essa série são cruzamentos realizados no ano de 2019 e que apresentam características desejáveis que estavam na fase FM. Os procedimentos adotados para colheita foi o corte manual com o objetivo de evitar mistura de materiais, após os colmos são esteirados, amarrados, identificados com etiquetas recem numeradas com a identificação de cada genótipo, e por fim são organizadas em feixes e levadas para a próxima área através de trator e caminhão.

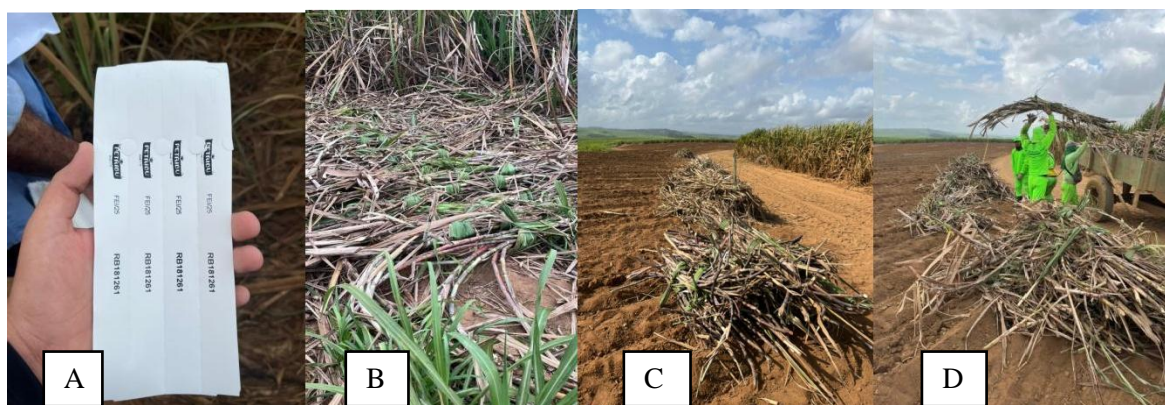


Figura 7: A- Fitas de identificação; B- Colmos amarrados e identificados; C- Feixes separados por genótipo; D- carregamento dos genótipos. Fonte: Romulo Junior

No lote 55, foi realizado o plantio das fases de Fase Experimental I, Fase Experimental II e a Fase de Multiplicação. A área destinada para os plantios dos FEs teve como espaçamento 1,5 metros entre linhas e sulcos com 10 metros. O delineamento experimental da área é de 5 x 8 x 4 para os ensaios. Os FEs foram subdivididos em quatro blocos. Que receberam 16 genótipos da série 18, sendo 12 genótipos oriundos das etapas de avaliações anteriores e quatro padrões, sendo eles RB127825, RB041443, RB92578 e CTC9004.

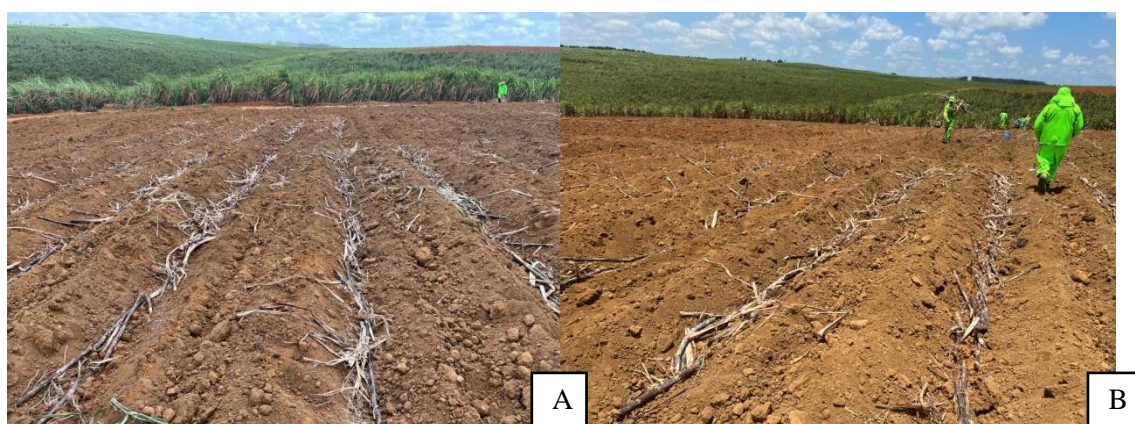


Figura 8: A - B: Plantio das áreas de FE I e FE II. Fonte: Romulo Junior

Enquanto o plantio do FM foi determinado por genótipos da série 19, de início apenas 7 genótipos haviam sido plantados e um padrão RB041443 assim como exemplificado no croqui (apêndice B, fig 1 e 2). Após a chegada de novos genótipos a área foi finalizada com a presença de cinquenta genótipos e acréscimo de novos padrões sendo eles o RB92579 e o RB08791.



Figura 9: Plantio de FM. Fonte: Romulo Junior

Na Usina Petribú também foi realizado o acompanhamento da identificação de uma nova doença da cana-de-açúcar, a Queima por *Epicoccum*, que causa necrose nas folhas tendo início na ponta da folha e segue até a bainha, uma característica marcante desse sintoma é o formato típico da necrose que cresce em forma de V. Porém, nas últimas visitas foi possível identificar sintomas causados nos colmos. Essas características estão sendo estudadas no laboratório de fitopatologia da EECAC.



Figura 10: A- Queima de Epicoccum na folha; B- Queima de Epicoccum no colmo. Fonte: Romulo Junior

Atividades exercidas na Usina Olho D`Água

As atividades realizadas na usina teve como objetivo acompanhar o corte de genótipos na fase T3, lote 104, série 19, onde foram cortados 19 genótipos que seria posteriormente levada para a usina

Petribú para complemento da fase de FM.



Figura 11: genótipos cortados na Usina Olho D`Água. Fonte: Romulo Junior

Durante as visitas à usina Olho D`Água foi possível identificar uma área plantada com a variedade VAT 90-212 que apresentou vulnerabilidade a escaldadura, uma doença bacteriana causada pela bactéria *Xanthomonas albilineans*. A área estava com alta incidência e foi recomendado aos responsáveis que ao final da safra ocorresse a troca por uma cultivar resistente a escaldadura.



Figura 12: sintomas típicos da escaldadura na cana-de-açúcar. Fonte: Romulo Junior



Figura 14: A- balança para pesagem; B- pesagem utilizando a bell. Fonte: Gabriel Vinicius

Atividades de laboratório (limpeza e esterilização de vidrarias)

No laboratório foi realizada a limpeza e a esterilização de vidrarias, sendo elas placas de Petri, provetas e outros materiais utilizados. A limpeza de materiais e do laboratório devem sempre ocorrer uma vez que evita a contaminação e garante uma melhor avaliação das doenças presentes na cana-de-açúcar.

O processo de limpeza das vidrarias é iniciado com a retirada dos restos de culturas presentes em placas, uma vez que elas encontram-se em contato direto com os patógenos. Em seguida as placas são lavadas com detergente neutro e água, após essa etapa as placas são submersas em reservatórios com uma diluição de água e hipoclorito. As placas quando secas são empacotadas em papel e levadas ao autoclave em temperatura de 121° C e 1 atm por 15 minutos para que houvesse a esterilização.



Figura 15: limpeza de vidrarias em laboratório. Fonte: Gabriel vinicius.

CONCLUSÕES

O período de ESO foi muito importante uma vez que pude acompanhar grande parte do processo de melhoramento da cana-de-açúcar, os dias que estive na EECAC foi de imenso aprendizado, uma vez que podemos aprender de forma prática tudo o que já foi apresentado durante a graduação.

Minha atuação durante a graduação foi em laboratório com análises físicas de solo, porém o período do ESO pude presenciar práticas vistas durante as aulas do professor Fred sobre cana-de-açúcar, além de ter sido um fator importante para aumentar minha admiração pela agronomia ao mostrar que mesmo seguindo a risca os planejamentos sempre há acontecimentos que nos faz tomar decisões estratégicas.

O ESO é necessário para que todos os alunos possam aumetar seus conhecimentos, ter um crescimento como pessoa e profissional. E ser uma porta de entrada para os novos profissionais ter relações com outros profissionais mais experientes e com empresas em diversas áreas de atuação.

REFERÊNCIAS

FAO. FAOSTAT. Sugar beet. Disponível em: <<https://www.fao.org/faostat>>. Acesso em: 09 de jan. de 2026

MACHADO, F. B. P.; Brasil, a doce terra. 2006. Disponível em:<<https://www.udop.com.br/noticia/2006/08/10/brasil-a-doce-terra.html> >. Acesso em: 10 de janeiro de 2026.

MORAIS, L. K. et al. Melhoramento Genético da Cana-De-Açúcar. Documentos 200. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros. 2015. ISSN 1678–1953

NACHILUK, K. Alta na Produção e Exportações de Açúcar Marcam a Safra 2020/21 de Cana. Análises e Indicadores do Agronegócio, São Paulo, v. 16, n. 6, jun. 2021, p. 1-5. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=15925#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20o%20maior,de%20litros%20de%20etanol1> > Acesso em: 10 de janeiro de 2026.

VIDAL, M. F.; CADERNO SETORIAL ETENE, 2021. Açúcar: cenário mundial e situação de produção no Brasil e no nordeste brasileiro, 2021. 10 p. (Ano 6 | Nº 162 | Maio | 2021

VILELA, M. S.; PEIXOTO, J. R. Visão empresarial de um produtor rural/melhorista sobre o mercado de sementes. In: AMABILE, R. F.; VILELA, M. S.; PEIXOTO, J. R. (Eds). Melhoramento de plantas: variabilidade genética, ferramentas e mercado. Brasília: Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas.

APÊNDICES

Apêndice A – Croqui Usina Petribú

Elaboração de um Croqui utilizando o Excel das fases FM e FE, área experimental localizada em Gamileira pertencente a Usina Petribú. Croqui utilizado para referenciamento da área e facilitação de reconhecimento do local e disposição dos genótipos na área.

RIDESA - UFRPE - EECAC - PMGCA
 USINA PETRIBU
 DATA PLANTIO: 16-10-2025
 ENGENHO: GAMILEIRA LOTE: 55
 DELINEAMENTO: 5X8X4
 ESPAÇAMENTO: 1,5 m FE II: 25 SÉRIE: 18

FE I							
2s							
RB92579	RB191121	RB181168	RB181206	RB181218	RB181221	RB181243	RB181287
5s	5s	5s	5s	5s	5s	5s	5s
RB181080	RB181129	RB181170	RB041443	CTC9006	RB181239	RB181263	RB002925
5s	5s	5s	5s	5s	5s	5s	5s
RB181287	RB181262	RB181221	RB181121	RB181080	RB92579	RB181206	CTC9006
5s	5s	5s	5s	5s	5s	5s	5s
RB181243	RB041443	RB181239	RB002925	RB181168	RB181170	RB181129	RB181218
5s	5s	5s	5s	5s	5s	5s	5s
CTC9006	RB181221	RB181129	RB181239	RB181218	RB002925	RB181080	RB181121
5s	5s	5s	5s	5s	5s	5s	5s
RB181168	RB181263	RB181206	RB041443	RB181287	RB181243	RB181170	RB92579
5s	5s	5s	5s	5s	5s	5s	5s
RB181121	RB181206	CTC9006	RB181263	RB002925	RB181287	RB181168	RB181129
5s	5s	5s	5s	5s	5s	5s	5s
RB92579	RB181080	RB181243	RB181170	RB181221	RB181218	RB181239	RB041443
5s	5s	5s	5s	5s	5s	5s	5s

B
I
I
B
O
R
D
A
D
U
R
A
3
m
B
I

11 SULCOS COMERCIAIS - RB0442

LISTA DE GENÓTIPO	
RB181080	RB181239
RB181121	RB181243
RB181129	RB181263
RB181168	RB181287
RB181170	RB92579
RB181206	RB041443
RB181218	CTC9006
RB181221	RB002925

Figura 16: croqui do FE II

RIDESA - UFRPE - EECAC - PMGCA
 USINA PETRIBU
 DATA PLANTIO: 16-10-2025
 ENGENHO: GAMILEIRA LOTE: 55
 DELINEAMENTO: 5X8X4
 ESPAÇAMENTO: 1,5 m FE II: 25 SÉRIE: 18

FM

2s								
RB92579	RB181076	RB181162	RB181212	RB181240	RB181261	RB181277	CTC9004	B I V B O R D A D U R A 3 m B I
RB181075	RB181087	RB181208	RB187825	RB041443	RB181264	RB181295	RB181303	
RB181303	CTC9004	RB181261	RB181087	RB181075	RB92579	RB181162	RB181240	
RB181277	RB181295	RB041443	RB181264	RB181076	RB181208	RB181212	RB127825	
CTC9004	RB181240	RB181212	RB181075	RB181277	RB181295	RB041443	RB181076	
RB181261	RB127825	RB181087	RB181208	RB181264	RB181303	RB181162	RB92579	
RB181295	RB181162	CTC9004	RB181087	RB92579	RB181075	RB181264	RB181277	
RB127825	RB181261	RB181076	RB181240	RB181212	RB041443	RB181303	RB181208	
2s								

FE II

LISTA DE GENÓTIPOS	
RB181075	RB181264
RB181076	RB181277
RB181087	RB181295
RB181162	RB181303
RB181208	RB92579
RB181212	RB041443
RB181240	CTC9004
RB181261	RB127825

Figura 17: croqui do FE I

RIDESA - UFRPE - EECAC - PMGCA
 USINA PETRIBU
 DATA PLANTIO: 16-10-2025
 ENGENHO: GAMILEIRA LOTE: 55
 DELINEAMENTO: 10X20
 ESPAÇAMENTO: 1,5 m FM: 25 SERIE: 19
 RESPONSÁVEIS: GILBERTO; FERNANDO; GABRIEL; ROMULO.

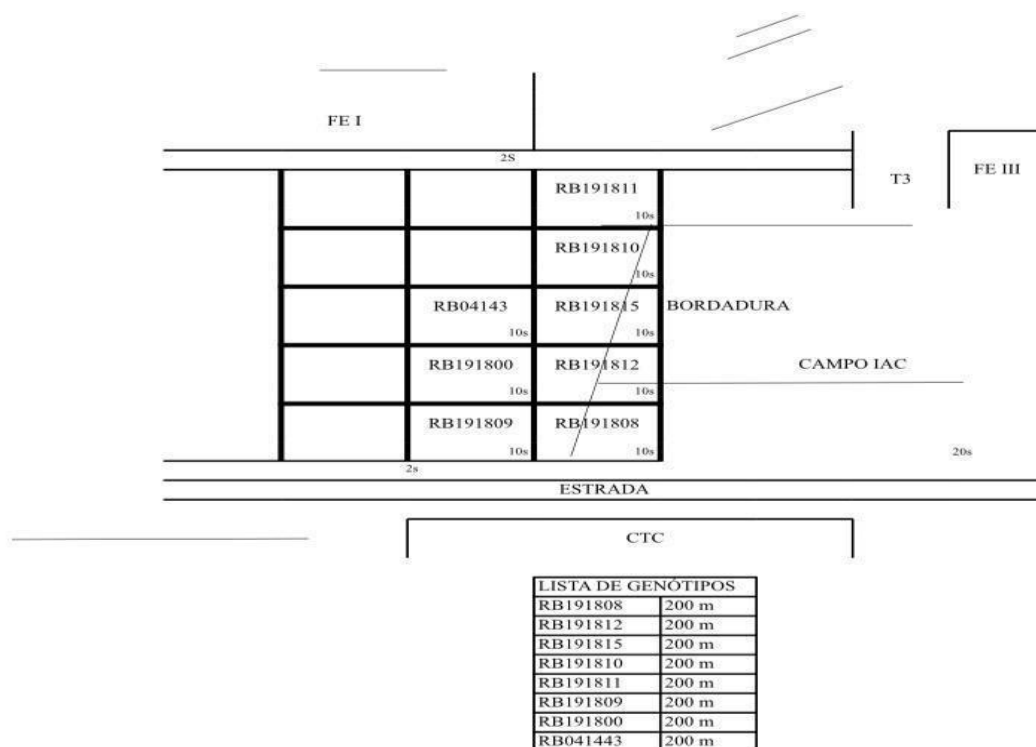


Figura 18: croqui do FM.